



MÓDULO 5

TEXTO 5 / DESAFIO 5

VAMOS COMEÇAR O MÓDULO 5

MÓDULO 5 | Constituição e capacitação da rede inicial de *netweavers* e catalisadores de processos de investigação-aprendizagem.

Netweavers e catalisadores de processos de co-investigação são os dois principais papéis sociais, já reconhecíveis, que emergem em experiências de livre-aprendizagem

Ainda que pessoas que desempenham tais papéis surjam sempre espontaneamente em qualquer experiência de cocriação interativa ou de livre investigação-aprendizagem, para configurar voluntariamente ambientes favoráveis a essas atividades no interior ou na vizinhança de organizações hierárquicas é quase sempre necessário que já exista um

pequeno contingente de *netweavers* e catalisadores dispostos a começar. Havendo a experiência, tais papéis brotarão da rede, mas não havendo é muito difícil que eles apareçam.

Por isso é necessário convidar pessoas que queiram exercer esses papéis e ensinar que elas aprendam a desempenhá-lo, não apenas a partir da teoria, mas na prática de interação em processos de cocriação e de co-investigação.

Netweavers são articuladores e animadores de processos de rede. Em geral são eles que convidam as pessoas para as atividades que serão realizadas. Os procedimentos descritos na seção anterior para realizar processos de cocriação interativa, desde a convocação até o *follow up*, são feitos por *netweavers*. Novos *netweavers* sempre aparecem à medida que os processos de rede se desenvolvem. Não são professores, coordenadores, facilitadores, líderes de equipe ou militantes profissionais de reunião. Em geral são voluntários que gostam de pessoas, de conversar com as pessoas e de promover ligações entre elas e que são capazes de resistir ao participacionismo, ou seja: resistir à tentação de fazer um grupo proprietário ou fechado, resistir à tentação de mobilizar indivíduos (transformando-os em massa), resistir à

tentação de fazer reuniões de discussão e deliberação e resistir à tentação de liderar ou reforçar monolideranças. *Netweavers* articulam redes, ou seja, criam ambientes favoráveis à interação, não promovem arrebanhamentos ou movimentos para conduzir os outros para algum lugar.

Desempenhar o papel de *netweaver* implica um certo aprendizado. *Netweavers* aprendem praticamente que as redes voluntariamente articuladas não duram para sempre, sobretudo porque redes distribuídas (ou mais distribuídas do que centralizadas), quando articuladas em ambientes hierárquicos (mais centralizados do que distribuídos), são sempre bolhas, zonas autônomas temporárias. Pelo mesmo motivo, elas não são feitas para crescer: a dinâmica das bolhas é a de se multiplicarem em várias "regiões" do campo onde surgem. Elas funcionam como campos de criação dentro de campos de reprodução.

A aprendizagem decisiva (se se puder falar assim) de um *netweaver*, se dá quando ele descobre por si mesmo que as redes não são instrumentos para fazer uma mudança, pois elas já são a mudança.

Um *netweaver* se torna, não é formado. Mesmo assim, algumas dicas práticas de articulação e animação de redes, podem ser úteis no processo alterdidático que poderíamos chamar de *netweaver how-to*.

A primeira delas é partir sempre do desejo, não do interesse. A segunda é não pré-determinar caminhos (adotando metodologias conducionistas). A terceira é que a melhor metodologia (a mais simples de experimentar e, ao mesmo tempo, a mais complexa pelo processo de acoplamento estrutural que enseja e a mais adequada) para os propósitos de articular e animar processos de rede, é a conversação. A quarta é abrir mão do rankismo e das *best practices*: tudo é único, não há comparação entre experiências diversas e não há experiência particular que possa ser replicada.

A função de *netweaver* pode ser muito ajudada pela adoção dos princípios – não necessariamente da tecnologia formatada – do *Open Space* (a pessoa que vem é a pessoa certa; aconteceu a única coisa que poderia ter acontecido; toda vez que você iniciar é o momento certo; e quando uma coisa termina, ela termina).

Netweavers são indispensáveis para a configuração de ambientes de cocriação interativa e de co-investigação favoráveis à livre-aprendizagem, a aprendizagem tipicamente humana. Se eles não surgirem é sinal de que tais ambientes não se conformaram.

O mesmo vale para catalisadores de processos de investigação-aprendizagem. Na sessão anterior já comentamos o papel dos catalisadores de comunidades de investigação-aprendizagem, mas nos concentramos nos catalisadores convidados para cumprir tal papel (no caso de comunidades de investigação-aprendizagem envolvendo *open science*, esses catalisadores seriam cientistas dispostos a violar as fronteiras institucionais e epistemológicas que separam seus clusters de pesquisadores dos clusters de investigadores de outras áreas e de potenciais aprendentes e a não reproduzir o papel de professores e de professores-orientadores que compulsoriamente exercem por exigência das universidades). Mas os tais "cientistas sem fronteiras" convidados, necessários para começar uma atividade desse tipo, não podem ser os únicos catalisadores de comunidades de investigação-aprendizagem. Novos catalisadores devem

surgir da dinâmica de funcionamento dos ambientes configurados para a investigação–aprendizagem.

Havendo redes de co–investigação, surgirão pessoas que, mais cedo ou mais tarde, assumirão tal papel. O papel de catalisador – tal como o de *netweaver* – não é o de professor, coordenador, facilitador, líder de equipe ou profissional de reunião. Os dois papéis se confundem e se diferenciam. Todo catalisador é um pouco *netweaver* e todo *netweaver* e, em parte, catalisador. Mas um catalisador de comunidades de investigação–aprendizagem, diferentemente de um *netweaver*, não é principalmente um articulador–animador de redes em geral e sim alguém que é capaz de compartilhar comportamentos de observação–investigação–explicação com outras pessoas, contaminando essas pessoas com sua paixão pela descoberta e pela invenção. É alguém que consegue influenciar outras pessoas com sua curiosidade, questioná–las com suas perguntas e contagiá–las com seu espírito criativo e inovador.

Não é necessariamente uma pessoa excepcional, com qualidades, competências e habilidades extraordinárias. É uma função da rede. Em qualquer grupo que se dedica à

investigação de alguma coisa é fácil identificar pessoas mais propensas a assumir a função de catalisadores. E uma pessoa que desempenha o papel de catalisador em uma comunidade de investigação–aprendizagem pode não exercer este mesmo papel em outra comunidade. Como é uma função da rede, depende da rede. O mesmo vale para *netweavers*.

Catalisadores de processos de investigação–aprendizagem não são um novo nome para os velhos professores. Eles até podem ser professores (de profissão), mas ao atuar como catalisadores não estão atuando como professores. Eles não substituem os professores. Trata-se de outro papel, não ligado à ensinagem (o ensino como desiderato institucional), mas à co–investigação que enseja a livre–aprendizagem.

DESAFIO 5

Faça duas lista de pessoas de seu relacionamento (de preferência da sua organização, movimento ou iniciativa educativa) que você acha que reúnem as características de *netweavers* e catalisadores de processos de aprendizagem.